

O Processo de Construção do Exercício Docente na Educação Infantil: Uma Análise Discursiva acerca das Práticas de Leitura, Oralidade e Escrita.

El proceso de construcción de la práctica docente en la educación infantil: un análisis discursivo sobre las prácticas de lectura, oralidad y escritura.

Vera Antonia dos Santos Feijó¹

Patrícia dos Santos Moura²

Resumo

Este estudo é uma análise discursiva que tem a minha própria prática como objeto de investigação. O mesmo consiste em refletir sobre minha prática a partir da época que lecionava em uma turma de educação infantil, mesmo sem ter formação pedagógica e, atualmente, como acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar as práticas de leitura, escrita e oralidade desenvolvidas em minha trajetória docente profissional e acadêmica. Esta investigação apresenta um caráter qualitativo, tendo como metodologia a análise de discurso de inspiração foucaultiana, pois procuro descrever e analisar os impactos da discursividade presente na área da alfabetização em minha trajetória como docente, evitando julgamentos ou prescrições a partir desta. Ao longo desse trabalho, procurei ressaltar a importância dos discursos que se formam a partir da prática reflexiva de cada professor ao longo da sua experiência. A apropriação destes discursos é parte ativa na construção dos saberes que amparam o trabalho pedagógico, já que os saberes que o antecedem são mediados por uma atividade reflexiva de cada professor e pela experiência que adquire no exercício docente.

Palavras-Chave: Análise discursiva; Educação Infantil; Exercício docente.

Resumen

Este estudio es un análisis discursivo que tiene mi propia práctica como objeto de investigación. El mismo consiste en reflexionar sobre mi práctica a partir de la época que enseñaba en una clase de educación infantil, aun sin tener formación pedagógica y, actualmente, como académica del Curso de Licenciatura en Pedagogía. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo es analizar las prácticas de lectura, escritura y oralidad, desarrolladas en mi trayectoria docente profesional y académica. Esta investigación presenta un carácter cualitativo, teniendo como metodología el análisis de discurso de inspiración foucaultiana, pues procuro describir y analizar los temas los impactos de la discursividad presente en el área de la alfabetización en mi trayectoria como docente, evitando juicios o prescripciones a partir de ésta. A lo largo de ese trabajo, intenté resaltar la importancia de los discursos que se forman a partir de la práctica reflexiva de cada profesor a lo largo de su experiencia. No cabe duda de que la apropiación de estos discursos es parte activa en la construcción de los saberes que amparan el trabajo pedagógico, ya que los saberes que anteceden son mediados por una actividad reflexiva de cada profesor y por la experiencia que adquiere en la práctica docente.

Palabras claves: Análisis discursivo; Educación Infantil; La práctica docente.

¹ (Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; UNIPAMPA, Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; veradossantosja@gmail.com).

² (Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Pedagogia; UNIPAMPA, Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; patriciamouraunipampa@gmail.com).

1. Introdução

Este estudo é uma análise discursiva que tem a minha própria prática como objeto de investigação. O mesmo consiste em analisar minha prática a partir da época que lecionava em uma turma de Educação Infantil, mesmo sem ter formação pedagógica e, atualmente, como acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar as práticas de leitura, escrita e oralidade desenvolvidas em minha trajetória docente profissional e acadêmica.

Tendo em vista o exposto acima, destaco minha questão de pesquisa: Que continuidades e descontinuidades no trabalho pedagógico com práticas de leitura, escrita e oralidade percebo em minha trajetória como docente na Educação Infantil?

Com o intuito de dar conta desta questão de investigação, construí o seguinte objetivo geral para esta pesquisa: Analisar minha trajetória como docente na Educação Infantil acerca das práticas de leitura, escrita e oralidade realizadas com as crianças. A partir deste intuito geral, elenco os seguintes objetivos específicos: delinear e discutir os discursos sobre a área da alfabetização que ganharam força e vêm circulando no período entre 2006 e 2017 no Brasil; comparar os discursos presentes em minha trajetória como docente, destacando as regularidades e as fissuras provocadas pela formação inicial; destacar a potência da formação inicial para professores e a importância de experiências de práticas de ensino, a partir de projetos institucionais na graduação.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Alfabetização como um processo

No decorrer da história da alfabetização no Brasil, o ensino da leitura e da escrita, através de uma perspectiva pedagógica tradicional, foi apresentado a partir de métodos que sejam "eficientes" no processo de alfabetização. Esses métodos foram desmembrados em dois eixos: os métodos sintéticos e os métodos analíticos. Os métodos sintéticos subdividem-se em: método alfabético, método fônico e silábico. Segundo Frade (2007, p. 22), "[...] o método alfabético que toma como unidade a letra, o método fônico que toma como unidade o fonema e o método silábico que toma como unidade um segmento fonológico mais facilmente pronunciável que a sílaba."

Com base neste processo, a prática docente se configura de forma mecânica priorizando a memorização e a repetição de cada letra do alfabeto e seu respectivo som. Baseando-se nesse pressuposto, era necessário que os alunos decorassem o alfabeto para que os professores seguissem para a família silábica, realizando a junção de duas letras, sendo uma vogal mais uma consoante emitindo seu som. Com isso, os sujeitos começavam a ler e a escrever palavras, frases até chegar à construção de pequenos textos.

As autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) trazem, em seus estudos, críticas sobre o ensino do método tradicional, pois este carrega marcas de discursos de que as crianças desde cedo já compreenderiam que as letras "substituem os sons das palavras" e, por esse motivo, os métodos transmitem de forma pronta os conhecimentos sobre letra/som. Conforme as autoras, esses métodos não permitiam que a criança compreendesse e refletisse sobre a escrita alfabética.

A partir disso, a criança vai elaborando um sistema de representação através de um processo construtivo. Portanto, os professores devem ter clareza de que o processo de alfabetização tem que ser compreendido como um processo complexo, tendo como base não

só o ensino da criança frente à leitura e à escrita, mas sim, a compreensão de como os educandos se apropriam da língua escrita no processo de alfabetização.

2.2. Estudo sobre letramento: um breve apanhado

Muito se fala sobre como oferecer acesso à leitura, à ampliação da oralidade e à escrita de maneira efetiva na Educação Infantil. Diante desse contexto, o sentido social da aquisição da leitura e da escrita vai muito além de codificar e decodificar o sistema alfabético e sim no uso das práticas sociais da leitura e da escrita de maneira significativa. Para Brandão e Leal (2011.p.22), "tal contato pode ser propiciado por meio de ações de leitura, produção de textos e reflexão sobre a língua."

Na Educação Infantil, os professores desde cedo podem oferecer às crianças contato com a leitura e a escrita, mesmo que elas ainda não saibam ler e escrever. Isso deve ocorrer a partir das turmas de bebês, no berçário, através de práticas como ler para os alunos, deixar as crianças manusearem os livros, usar imagens ampliadas das histórias, dentre outros. Logo que elas vão crescendo, ainda nesta etapa da Educação Básica, é possível possibilitar situações que permitam às crianças uma aproximação com o mundo letrado. Nesse sentido, Coelho (2010, p. 83) enfatiza que:

As crianças recebem informações sobre a escrita, quando brincam com os sons das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos, manuseiam todo o tipo de material escrito, como revistas, gibis, fascículos, etc. momento em que o professor lê textos para os alunos e/ou escreve os textos que os alunos produzem oralmente. Essa familiaridade com o mundo dos textos proporciona maior interação na sociedade letrada.

Os professores devem promover situações de letramento com as crianças, mas que estas sejam atividades significativas e que ocorram de maneira prazerosa, sem cópias repetitivas e exercícios de escrita que se tornam cansativos e muitas vezes sem alcançar o propósito esperado.

2.3. Contribuições sobre consciência fonológica

Ao analisar sobre como aproximar as crianças das práticas sociais da leitura e da escrita na Educação Infantil, de maneira significativa, o educador deve promover simultaneamente situações de leitura e produções de diferentes textos, juntamente com atividades que desenvolvam a consciência fonológica, para que, assim, os alunos possam avançar no processo da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética.

Desde pequenas as crianças podem brincar com as palavras analisando mentalmente sobre elas e, com isso, observar seus segmentos sonoros. Brandão e Leal (2011) ressaltam a importância de as crianças refletirem sobre os sons de maneira lúdica, tendo como exemplo a utilização das rimas, a contagem de sílabas, brincadeiras com canções rimadas e parlendas, dentre outros. Ao fazer isso, o educador permite a exploração da sonoridade das palavras fazendo com que os alunos percebam as semelhanças dos sons com a escrita, favorecendo a análise sonora das palavras, ampliando sua consciência fonológica. Mas, afinal, o que é consciência fonológica? Nas palavras de Morais (2012, p.84):

Aquilo que chamamos de "consciência fonológica" é na realidade um grande conjunto ou uma "grande constelação" de habilidades de refletir sobre os segmentos

sonoros das palavras. A consciência fonológica não é uma coisa que se tem ou não, mas um conjunto de habilidades que varia consideravelmente.

Portanto, essas capacidades nos permitem perceber que ao desenvolver tais habilidades metafonológicas, os educandos podem avançar no processo da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Contudo, o educador deve ter clareza de precisa trabalhar simultaneamente com práticas significativas de leitura e da escrita, para que ocorra efetivamente compreensão do sistema alfabético.

3. Metodologia

Esta investigação apresenta um caráter qualitativo, tendo como metodologia a análise de discurso de inspiração foucaultiana, pois procuro descrever e analisar os impactos da discursividade presente na área da alfabetização em minha trajetória como docente, evitando julgamentos ou prescrições a partir desta. Nesse sentido, minha prática é tomada como objeto de pesquisa, sendo considerada esta investigação também como um estudo de caso das minhas ações como docente. Como ferramenta teórica para analisar os dados advindos da minha prática trago os estudos sobre a *Psicogênese da língua escrita* (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999), alfabetização na Educação Infantil (BRANDÃO; LEAL, 2011), letramento na Educação Infantil (COELHO, 2010) e consciência fonológica (MORAIS, 2012; 2011).

4. Análise dos resultados

Para investigar os saberes e os discursos que constituem minha trajetória como docente na Educação Infantil acerca das práticas de leitura, escrita e oralidade realizadas com as crianças, descreverei inicialmente um levantamento documental das atividades de alfabetização e letramento que realizava no ano de 2006, em uma escola privada, sem ter formação acadêmica, e as práticas de letramento que realizo atualmente no Pibid, enquanto professora em formação, visto que sou aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Tendo em vista esse contexto, a partir do meu ingresso na Universidade e de minhas experiências e conhecimentos construídos como bolsista de Iniciação a Docência, comecei a refletir sobre as práticas de leitura, oralidade e escrita por mim desenvolvidas desde o ano de 2006 até os dias de hoje.

Ao refletir sobre elas, percebo que os discursos e saberes eram diferentes dos que pratico agora, pois percebo que foram as práticas discursivas dos métodos de alfabetização, especialmente os sintéticos, que forjaram minhas práticas iniciais como docente na classe pré-escolar (os quais também me interpelaram como "alfabetizanda"³) quando ainda não possuía formação necessária para exercer a ação docente. Entretanto, ao ingressar no Curso de Licenciatura em Pedagogia, comecei a analisar as minhas práticas e percebi que as atividades pedagógicas que realizava com os meus alunos eram de maneira fragmentada e mecânica, pois não os induzia a uma reflexão sobre o uso da leitura e da escrita.

Nesta primeira imagem percebo que era permeada por um discurso que promovia exercícios repetitivos e muitas vezes desprovidos de significados, além do fato das crianças ficarem muito tempo fazendo cópias. Diante disso, Brandão e Leal (2011, p.16) salientam que “os exercícios preparatórios são assim, substituídos pelo trabalho exaustivos de letras,

³ Expressão utilizada para se referir aos sujeitos em processo de alfabetização escolar.

iniciando pelo reconhecimento e escrita de vogais, seguindo-se o trabalho com consoantes e famílias silábicas.”

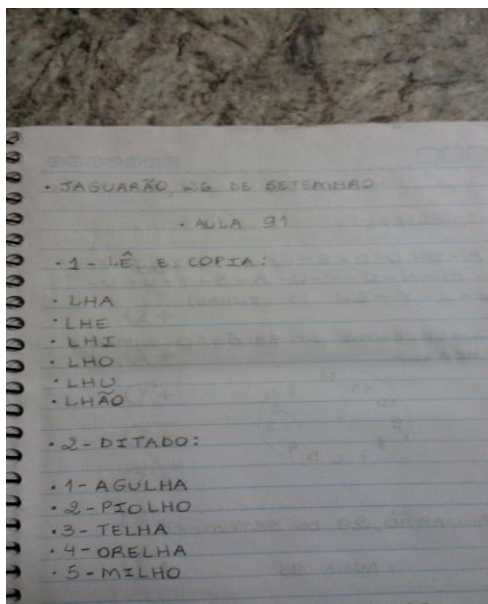


Figura1. Registro do caderno de planejamento(2006)

Já na seguinte imagem é possível perceber que já compreendo que o trabalho na Educação Infantil não deve ser tão mecânico, ou seja, já pratico um discurso que vise a inserção, de maneira sistemática das crianças com o mundo da leitura e da escrita. Brandão e Leal (2011, p.28) enfatizam que “é possível aprender sobre as letras por meio de jogos e atividades bastante diversificadas”, sem que recorra somente a repetição da sua escrita



Figura 2. Registro de atividade da bolsista no Pibid. (2017).

Através de recentes discursos que vêm sendo constituídos através da minha formação e experiência, compreendo agora que o professor da Educação Infantil deve ter clareza sobre como inserir as crianças menores de seis anos no mundo letrado. Conforme Brandão e Leal (2011, p. 24), "é papel do professor, ao longo desta etapa, planejar atividades que contribuam para a alfabetização na perspectiva do letramento".

5. Considerações finais

Ao longo desse trabalho, procurei ressaltar a importância dos discursos que constituem as práticas de cada professor ao longo da sua experiência. A apropriação destes discursos é parte ativa na construção dos saberes que amparam o trabalho pedagógico, já que os saberes que o antecedem são mediados por uma atividade reflexiva de cada professor e pela experiência que adquire no exercício docente.

Sendo assim, é importante que os discursos acerca dos saberes passe por um processo de constante avaliação e a experiência adquirida se institua enquanto ponto de partida e suporte para a análise do exercício docente, formulando novos discursos e saberes.

Portanto, *a priori*, percebo que há uma ampliação do meu olhar acerca dos saberes referentes a minha prática na Educação Infantil, ou seja, um "novo" discurso vem sendo estabelecido sobre como aproximar as crianças da leitura e da escrita de maneira significativa.

Referências

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; ROSA Ester Calland de Sousa (org). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p.13 - p.31.

COELHO, Silmara. O Processo de Letramento na Educação Infantil. *Pedagogia em Ação*. v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 - Semestral. Disponível em: file:///C:/Users/Eu/Downloads/4848-19129-1-SM%20(2).pdf. Acesso em: 08 de Outubro de 2017.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FRADE, Isabel. C.A.S. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. *Educação*. v. 32, n. 01, p. 21-40, 2007. ISSN1984-6444. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/658>. Acesso em: 11 de Outubro de 2017.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.